

A HIGIENIZAÇÃO DE DUAS OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEAS ATINGIDAS PELA ENCHENTE DE 2024

JULLIEINNY MACHADO SEDREZ¹;
ANTONIO RAMOS SANTANA DE NETO²; LUIZA RIBEIRO SANTANA³
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – sedrezjullieinny9@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tonyhistoria11@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – luizasantanari@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura apresentar o processo de higienização de duas obras de arte contemporâneas atingidas pela enchente no estado do Rio Grande do Sul em 2024. As obras são provenientes do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), localizado em Porto Alegre–RS.

Em maio de 2024, o estado enfrentou uma das maiores enchentes de sua história recente, um evento que afetou gravemente diversas instituições culturais, entre elas o MARGS. Como consequência, parte significativa das obras foi danificada e, em novembro do mesmo ano, 35 obras de arte foram encaminhadas ao Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através de um acordo de cooperação entre a universidade e o museu.

O trabalho pretende contribuir não apenas para o registro dessa experiência específica, mas também para ampliar o debate sobre a responsabilidade das instituições culturais em situações de risco e a importância da formação técnica dos conservadores - restauradores.



Figura 1: Imagem do prédio do MARGS atingido pela enchente em maio de 2024.

Fonte: Metropolis, 2024. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/brasil/porto-alegre-orgao-de-drenagem-e-alvo-de-cpi-apos-enchentes-de-2024>

As obras apresentadas aqui são “*Del Cérebro*” (Figura 2) e “*Órganos de los Sentidos*” (Figura 3) datadas do ano 2013, da artista Fernanda Martins Costa, que integram a coleção do MARGS.

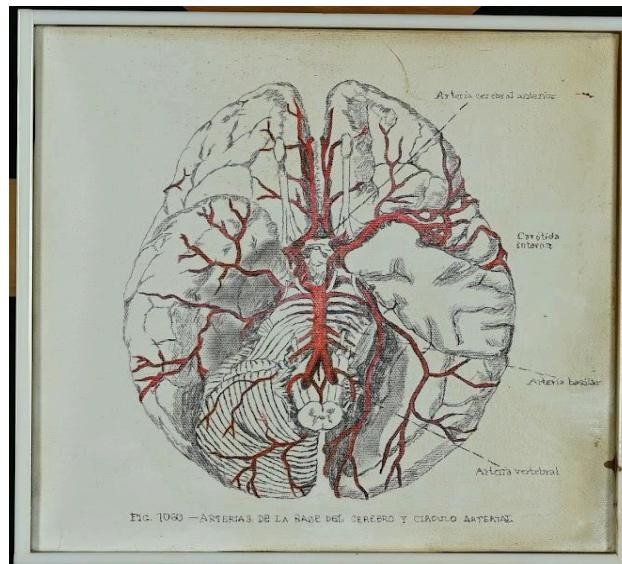


Figura 2: Obra “Del Cérebro” atingida pela enchente de 2024.
Fonte: Lacorpi, 2024.

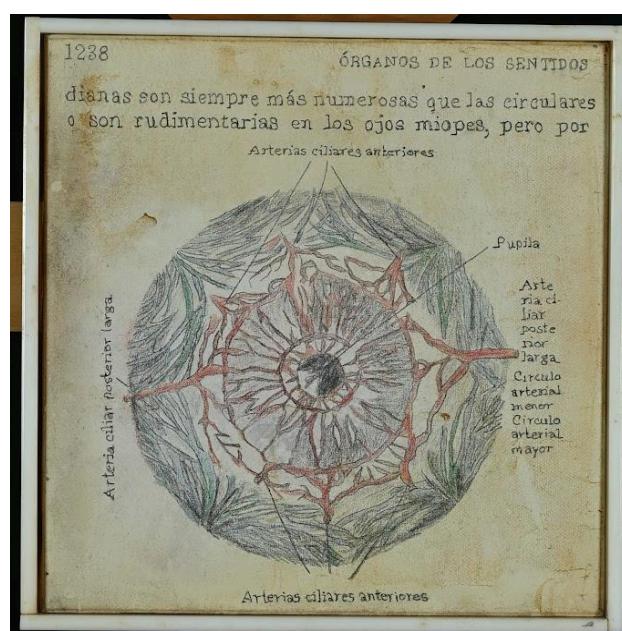


Figura 3: Pintura “Órganos de los sentidos” atingidos pela enchente de 2024.
Fonte: Lacorpi, 2024.

A pintura aborda a relação entre o cérebro e os sentidos humanos, explorando aspectos visuais e conceituais por meio da sua técnica e composição. No contexto da conservação e restauração, a obra apresenta desafios específicos devido ao seu estado de conservação, exigindo uma análise criteriosa dos materiais e das intervenções necessárias.

O estudo e a restauração dessas obras não apenas garantem a sua preservação, mas também contribuem para a compreensão e valorização de seu significado artístico e cultural dos bens culturais atingidos na maior catástrofe climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul.

Ao chegar ao laboratório, as obras passaram pelo processo de documentação e registro, quando foi preenchida uma ficha cadastral contendo informações sobre a obra.

A pintura foi feita utilizando a técnica de grafite sob tela, com moldura em acrílico e estava em estado de conservação de médio a ruim, devido à umidade.

Apresentavam quatro lacunas no suporte e deformações nos quatro cantos devido à umidade no suporte têxtil, que apresentou sujidades generalizadas, fungos e muitas manchas de lama devido à enchente. A moldura, que além de sujidades aderidas, possuía mofo e ferrugem, muito provavelmente porque as obras ficaram submersas por duas semanas dentro da reserva técnica do museu.

2. METODOLOGIA

O processo de restauração das obras começou com a documentação científica, seguida de testes de pH e solubilidade. Foi necessário que as obras passassem por um período de quarentena para desinfestação com Timol, devido ao desenvolvimento de fungos por consequência da umidade.

A etapa seguinte foi a desmontagem das pinturas, soltando-as da moldura e do bastidor. A higienização foi iniciada pelo verso da tela, com limpeza mecânica com pó de borracha e bisturi para a remoção de incrustações.

A superfície da camada pictórica foi higienizada com *swab* embebido em TTA (Triton - X + Trietanolamina + água), solvente muito utilizado na restauração, com o devido cuidado para não intervir no desenho. Essa etapa foi muito importante para a remoção das sujidades acumuladas sem agredir as pinturas.

No bastidor e na moldura de acrílico foi utilizado Álcool Etílico PA para remoção de lama e desinfestação do mofo. Após a etapa de higienização do bastidor, foi preparada uma massa de nivelamento, com pó de lixa e cera microcristalina, para ser aplicada nos pequenos orifícios do bastidor. Em seguida, cera microcristalina foi utilizada para dar polimento e brilho à madeira.

A fim de reforçar o suporte têxtil, as obras foram reenteladas com tecido de algodão cru através da técnica com “Primal Espessado”. Logo após, as obras foram devolvidas ao bastidor para nivelamento das lacunas com massa PVA e reintegração pictórica das áreas necessárias.



Figura 4: Limpeza da superfície da obra com TTA.

Fonte: Lacorpi, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a intervenção realizada demonstrou a relevância da conservação e restauração, capaz de preservar obras mesmo após danos severos, como os provocados pela enchente de maio de 2024.

A metodologia aplicada, envolvendo a documentação, a higienização e a estabilização, mostrou que é eficaz e alinhada à área.

A participação dos estudantes fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, reforçando o papel da universidade na preservação do patrimônio cultural com as demandas da sociedade.

Assim, o trabalho evidenciou que conservar bens culturais é também preservar a memória e a identidade coletiva, servindo como referência para futuras intervenções e ações preventivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. ***Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – LACORPI***. Pelotas: UFPel, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consrestauro>. Acesso em: 01 ago. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Cultura, 2022. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/museu-de-arte-do-rio-grande-do-sul-margs>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MARGS – MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico do MARGS**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://margs.rs.gov.br/o-museu/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Relatório técnico: evento de chuvas extremas no Sul do Brasil – maio de 2024**. Brasília: INMET, 2024. Disponível em: <https://inmet.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.